

# Carta Manifesto de Lages: X Seminário Catarinense de Agroecologia

Nós, participantes do X Seminário Catarinense de Agroecologia (X SCA) realizado nos dias 13 e 14 de maio de 2022 nas dependências do Centro de Ciências Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no município de Lages, gostaríamos de manifestar publicamente os principais resultados do nosso grande e belo encontro.

Fomos mais de 500 participantes que decidiram se reunir de forma presencial seguindo os protocolos de saúde pública após uma aguda fase da pandemia da Covid-19 que já causou a morte de mais de 670 mil pessoas no país. O Brasil atingiu essa terrível marca após dois anos e três meses da crise que abalou o mundo, mas foi especialmente letal onde isolamento social, realização de testes, uso de máscaras, compra de vacinas e comunicação oficial foram conduzidos de forma desastrosa<sup>21</sup>. Isso motivou a realização do seminário.

O tema central do nosso evento foi **“Agroecologia para vida: conservação, manejo e uso da biodiversidade na promoção da saúde”**. Foram apresentadas seis palestras na forma de mesas redondas, com temas relacionados a aspectos produtivos, ambientais e sociais, debates sobre mercados, políticas públicas e gestão de riscos na agroecologia e uma roda de conversa sobre agroecologia e feminismos.

Foram realizadas oficinas que totalizaram 21 contribuições técnicas com os seguintes temas: agricultura familiar e agricultura urbana não pagam IPTU; agricultura urbana e urbanismo agroecológico; agroecologia como conhecimento dos povos tradicionais; alimento, saúde e cultura; avaliação da qualidade do solo; biodiversidade e conservação do solo; bioinsumos; cadeias curtas de comercialização e agregação de valor; certificação participativa; conservação e manejo de frutas nativas da região Sul; cooperação agrícola; culinária como ferramenta de resistência e PANCs; educação do campo e experiências educacionais em agroecologia; fixação simbiótica de nitrogênio; homeopatia na agricultura e ambiente; legislação de sementes crioulas e comercialização; monólitos de solo: coleta, preparo e exposição didática; recuperação de mata ciliar e nascentes; sistema de plantio direto de hortaliças - SPDH; sistemas agroflorestais para clima temperado/subtropical e mecanização para agroecologia; e vivências práticas com ervas medicinais.

Juntamente com o X Seminário Catarinense de Agroecologia, nós realizamos a Feira da Economia Solidária e da Agricultura Familiar, além de exposição das seguintes entidades: Assembléia Legislativa de Santa Catarina; Bioinsumos Dudu e Gre; Cooperdotchi; Cresol; Cuias Bandeirante; Curso técnico de Agroecologia IFSC Lages; Dinamisa Agrominerais; Fórum Parlamentar de Agroecologia de Santa Catarina; IFC Rio do Sul; Knapik Máquinas Agrícolas; Livraria Marcelino Chiarello; Movimento das Mulheres Camponesas; Pilar Substratos; Raix Mix Adubação Verde; e Universidade Federal da Fronteira Sul. Além disso, oito grupos de agricultores familiares

---

<sup>21</sup> Ver mais em:

<https://www.nexojornal.com.br/especial/2021/06/19/500-mil-mortos-na-pandemia-por-que-poderia-ser-diferente>

participaram da feira. Houve também a feira de sementes crioulas, organizada pelo IFSC Lages e IFC Rio do Sul.

Na programação técnico científica houve apresentação de 31 trabalhos agrupados nas seguintes áreas temáticas: agricultura urbana e periurbana; agrotóxicos e transgênicos; sociobiodiversidade, extrativismo, povos e comunidades tradicionais; soberania e segurança alimentar e nutricional; ambiente, paisagens e territórios; economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica; conservação da agrobiodiversidade; manejo de agroecossistemas de base ecológica; mulheres, feminismos e agroecologia; políticas públicas e agroecologia e saúde dos ecossistemas. Os trabalhos serão submetidos à publicação na revista “Ambientes em Movimento”, vinculado ao Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina, localizado no município de Curitibanos.

Embora saibamos que muito se tem avançado para o fortalecimento da agroecologia, consideramos que há ainda um longo caminho a percorrer face à crise civilizatória na qual nos encontramos e que vem apresentando reflexos negativos em toda a Ecosfera. Isso implica na superação de desafios, tais como:

- ❖ Reconhecer as vulnerabilidades e crises atuais, manifestadas nas esferas econômica, social, cultural, política, ambiental, sanitária, alimentar e que se refletem no modelo convencional de produção, processamento, distribuição e comercialização de alimentos;
- ❖ Difundir, discutir, estimular a implementação de Marcos Legais já previstos em prol dos direitos humanos e da natureza, sobretudo em defesa e promoção da agroecologia;
- ❖ Garantir direito e respeito à diversidade cultural;
- ❖ Acelerar a reforma agrária para fundamentar uma agricultura com gente, vida digna e soberania alimentar;
- ❖ Fortalecer atividades no meio rural que possibilitem a geração de trabalho e renda de forma digna e solidária;
- ❖ Conscientizar a população com relação à saúde dos ecossistemas, a conservação ecológica e a produção de alimentos saudáveis conforme os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 2030);
- ❖ Implementar e ampliar políticas públicas voltadas para relações mais justas e solidárias entre produtores e consumidores, com governança alimentar baseada no interesse da população, para atender os diferentes interesses do rural brasileiro e não apenas com as commodities voltadas para exportação;
- ❖ Intensificar a agroecologia com a perspectiva de se produzir alimentos saudáveis com conservação da natureza, novas relações entre campo e cidade voltadas para autonomia dos povos e o cuidado com a mãe terra;
- ❖ Articular as ações de ensino, pesquisa e extensão em agroecologia em todos os ambientes educacionais e na sociedade;
- ❖ Promover a participação e o engajamento dos movimentos sociais populares para a construção de soluções diante das inúmeras crises do capitalismo;
- ❖ Valorizar os saberes ancestrais dos povos originários e de todas as comunidades tradicionais;
- ❖ Mobilizar e articular a juventude, as mulheres e os homens estimulando seu protagonismo na promoção da agroecologia;
- ❖ Promover a correlação entre saúde humana e alimentação saudável, estimulando estudos e sensibilizações para a diminuição da medicalização e do uso indiscriminado de agrotóxicos;
- ❖ Apoiar ações de imersão/vivências em áreas de produção e conservação ecológica, como instrumento de promoção da saúde.

Como forma de encaminhar os resultados do X SCA, propomos definir um grupo de trabalho que ficará responsável por dar continuidade ao processo de articulação da agroecologia em Santa Catarina, realizando as seguintes ações:

- ❖ Coordenar uma pesquisa de satisfação sobre o X SCA que subsidie a próxima edição do evento;
- ❖ Identificar o máximo possível de entidades de Santa Catarina que atuam com agroecologia e seus respectivos representantes;
- ❖ Estabelecer e acompanhar um cronograma de reuniões em todas as macrorregiões de Santa Catarina para definir compreender a forma de atuação das principais entidades, identificar temas de interesse e promover a interlocução entre as mesmas;
- ❖ Auxiliar na definição do local e entidade que sediará o XI SCA (sugestão de definir até 14 de maio de 2023, um ano após a realização do X SCA);
- ❖ Organizar eventos de discussão sobre agroecologia, bem como ações microrregionais preparatórias para o próximo seminário de agroecologia até a realização da XI edição;
- ❖ Desenvolver campanhas de comunicação que informem os acontecimentos relacionados à Agroecologia em Santa Catarina a partir das diferentes formas de mídia;
- ❖ Mobilizar participantes e entidades para formação e consolidação da Articulação Catarinense de Agroecologia, de forma conjunta com Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e outras instituições da sociedade civil;
- ❖ Levantar novas temáticas que possam se somar à agenda da agroecologia, tais como: alimentação saudável e inclusiva; consumo de animais; diversidade e protagonismo dos povos do campo e das florestas; uso das frutas nativas para novas gastronomias; combate ao desperdício nas diferentes etapas dos processos produtivos dos alimentos; viabilidade social, ambiental, gestão da agroecologia no território e econômica de base agroecológica.

Por fim, na medida em que o X SCA foi realizado nas dependências da UDESC, ressaltamos que a universidade é um espaço primordial de debates para intercambiar conhecimentos e experiências na área agroecológica, bem como para analisar cientificamente a questão alimentar e subsidiar as agendas políticas das organizações da sociedade civil, dos Estados e dos mercados.

**Defender a agroecologia, é defender um futuro possível para a vida!**

Lages, 13 de dezembro de 2022<sup>22</sup>

---

<sup>22</sup> Em função do período da pandemia da Covid-19, a organização do X SCA foi realizada de forma híbrida, sendo a conclusão da carta realizada em data posterior ao evento.